



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SEBASTIÃO DOS SANTOS CÂMARA PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Paço do Lumiar - MA  
2021

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SEBASTIÃO DOS SANTOS CÂMARA PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Ensino Superior Franciscano  
como requisito à obtenção do título Licenciatura  
em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo Soares Junior

**SEBASTIÃO DOS SANTOS CÂMARA PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Ensino Superior Franciscano  
como requisito à obtenção do título Licenciatura  
em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Nivaldo Soares Junior

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº (Orientador)

---

1º Examinador(a)

---

2º Examinador(a)

## RESUMO

O presente artigo busca analisar a importância do ensino das dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, compreendendo historicamente o processo de estigmatização pelo qual passou a disciplina que a levou a uma hegemonia procedimental, considerando sobretudo, os fatores que levaram à sua transformação pedagógica tornando a Cultura Corporal do movimento seu campo de estudo, com uma perspectiva de ensino voltada para às três dimensões, procedimental, conceitual e atitudinal. Discute ainda os desafios da educação em tempos de pandemia, a dificuldade em abordar os conteúdos e manter os alunos ativos no ensino remoto, bem como a importância da participação da família nesse processo. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica buscando o aprofundamento as dimensões através de autores com conhecimento e publicações do tema, artigos, entrevistas e reportagens publicadas em sites e revistas. Assim, foram selecionados artigos das bases de dado da Capes, Scielo e Google Acadêmico, a partir da combinação das palavras: Educação Física; Escola; Conteúdo. Por meio dessa pesquisa obtém-se como resultado a importância do planejamento das aulas incluindo as três dimensões do conteúdo de forma a alcançar um processo de ensino-aprendizado mais completo.

**Palavras chave:** Educação Física; Escola; Conteúdo.

## ABSTRACT

This article seeks to analyze the importance of teaching the dimensions of content in school Physical Education classes, historically understanding the process of stigmatization through which the discipline that led it to a procedural hegemony, considering above all, the factors that led to its pedagogical transformation made the Body Culture of the movement its field of study, with a teaching perspective focused on the three dimensions, procedural, conceptual and attitudinal. It also discusses the challenges of education in times of pandemic, the difficulty in addressing the contents and keeping students active in remote education, as well as the importance of family participation in this process. This work was developed through bibliographical research, bringing reference authors to discuss the dimensions of the contents in school physical education classes. Through this research, the importance of class planning including the three dimensions of the content is obtained in order to achieve a more complete teaching-learning process.

**Keywords:** Education; School; Contents.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA	08
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	09
3	CAMPO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
4	DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
5	EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE	17
6	CONCLUSÃO	18
7	REFERÊNCIAS	19

## 1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar como conhecemos hoje é fruto de diversas mudanças sociais e políticas que condicionaram as transformações pedagógicas e legais que temos.

No entanto para entender como se dá esse processo é preciso relembrar a história da educação física no Brasil desde o império através da Reforma Couto Ferraz em 1851, onde a educação física se tornou obrigatória nas escolas da corte, causando desgosto por parte dos pais que consideravam a disciplina desnecessária sendo tolerada apenas para os meninos por estar ligada a formação militar, até a atualidade onde busca quebrar os paradigmas construídos historicamente trazendo uma visão em que se leve em conta também os aspectos cognitivos, culturais, sociais, políticos e afetivos (LIMA, 2012 p.3 e 8).

Assim, no decorrer da história da educação física no Brasil, surgiram várias concepções, tendências ou abordagens que buscaram quebrar com os modelos tradicionais, mecanicista e esportivista de ensino. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs - (Brasil, 1997).

No que diz respeito a uma das mais importantes leis voltadas a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de 1996, vem estabelecer as normas que vão nortear, a partir de então, a forma de se ensinar no Brasil.

Sabendo que o indivíduo é um ser cultural que traz consigo conhecimentos acerca de movimentos, ações e comportamentos, cabe à Educação Física Escolar garantir aos alunos o acesso a prática da cultura corporal, “formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida” (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Este artigo nos dará ainda um panorama da Dimensão dos conteúdos iniciando pela hegemonia procedimental que priorizou o saber fazer pautado nas

práticas higienicistas, esportivistas e militaristas que ao longo da história estigmatizaram a educação física escolar.

Ir-á observar também o surgimento das discussões que irão questionar essas práticas trazendo aspectos mais pedagógicos para a profissão, conforme afirma Darido (2005, p.07), é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinal e conceitual.

Portanto, para garantir um amplo aprendizado, ensinar educação física nas escolas, vai além de ensinar jogos, brincadeiras e um esporte aos alunos, com suas regras e técnicas que constituem o fazer ou procedimento, é necessário também ensinar os valores que tais atividades carregam e que tipo de atitudes são adequadas durante a realização delas, e ainda os ensinar a respeitos dos conhecimentos e conceitos que acompanham esta tarefa.

Tais procedimentos constituem as três dimensões que serão abordadas nesse trabalho, que devem ser consideradas no mesmo nível de relevância. Será analisada a importância de uma abordagem conceitual, atitudinal e procedimental para ampla formação dos alunos, considerando a Educação Física Escolar como uma disciplina curricular capaz de não somente estimular movimentos, mas também, produzir conhecimento e formar cidadãos conscientes e críticos.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica buscando o aprofundamento as dimensões através de autores com conhecimento e publicações do tema, artigos, entrevistas e reportagens publicadas em sites e revistas. Assim, foram selecionados artigos das bases de dado da Capes, Scielo e Google Acadêmico, a partir da combinação das palavras: Educação Física; Escola; Conteúdo.

O método utilizado foi o materialismo dialético que busca compreender os fenômenos do mundo a partir do real, do concreto, entendendo o indivíduo em seu contexto, sabendo que o homem é um ser social resultante do meio em que vive o que é de suma importância para entendermos o contexto histórico e social que constituiu a educação física escolar.

### 3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física dentro da escola é compreendida como uma disciplina que lida com a cultura corporal de movimento com o objetivo de proporcionar aos alunos a vivência de um conjunto articulado de conhecimentos dessa esfera que inclui os jogos, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades congêneres. (FORTES, et.al p.2, 2012).

O debate acerca da importância das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física escolar no Brasil é relativamente recente e tem como principal característica quebrar paradigmas que tendem a desvalorizar a disciplina, fator esse que se explica no contexto histórico da educação física no ambiente escolar.

Foi nos períodos do Brasil império entre 1822 a 1889 que começaram a surgir os primeiros debates sobre a Educação Física.

Em 1823, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória (Gutierrez, 1972). Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (GUTIERREZ, 1972 apud SOARES, 2012, p.2).

Já a origem da Educação Física escolar no Brasil que na época era chamada de ginástica aconteceu no ano de 1851, com a Reforma de Couto Ferraz, em que obrigava a Educação Física nas escolas do município da Corte. Mais esta reforma não foi bem aceita por alguns pais que na época considerava que a Educação Física não era uma disciplina intelectual. Porém foi apenas em 1982, com a reforma de Rui Barbosa que a ginástica é argumentada como importante elemento para a formação integral dos jovens.

O Início da Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851(Ramos, 1982). No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota importância à Ginástica na formação do brasileiro (Ramos, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (RAMOS, 1982 apud SOARES, 2012, p.2).

Nos anos de 1890 a 1946 no Brasil república a educação física tem dois períodos: o primeiro período entre 1890 até a Revolução 1930, e o segundo período depois da Revolução de 1930 até 1946.

Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na escola (Betti, 1991). Além disso, ocorre a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar (Ramos, 1982). No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante aos objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982 apud SOARES, 2012, p.2).

Logo depois surgem no Brasil os métodos ginásticos (gímnicos). Com origem das escolas sueca, alemã e francesa que tinham como objetivo de sistematizar e incluir a ginástica nas escolas.

Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO e RANGEL, 2005 apud SOARES, 2012, p.2).

Assim sendo com o início do regime militar no Brasil, houve uma ampliação no sistema educacional, já que era a intenção do governo utilizar a educação física escolar como parte da formação militar. Neste período houve ainda o incentivo ao esporte com foco no rendimento e nas habilidades individuais. Como afirma Soares, 2012 p.12 ao citar Darido e Rangel, 2005:

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.

Esse período trouxe uma importante contribuição para educação física escolar, que foi a obrigatoriedade da disciplina no 3º grau através da lei nº 705/69 (Brasil, 1969), mesmo que a intenção do governo fosse desestimular os movimentos estudantis contrários ao regime militar.

A partir de 1980 devido influências das teorias críticas da educação a relação entre educação física e sociedade passou a ser questionados. Houve então uma mudança de visão, tanto no que diz respeito à natureza da área como aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem. Nesse período houve a rejeição da concepção biológica devido a hegemonia dos conteúdos esportivos da época. (Darido e Rangel, 2005).

Na década de 90, mais precisamente em 1996 é criada a última versão de uma das mais importantes leis voltadas para a educação, a Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que vem estabelecer as normas que vão nortear, a partir de então, a forma de se ensinar no Brasil.

No decorrer da história da educação física no Brasil, surgiram várias concepções, tendências ou abordagens que buscam quebrar com os modelos tradicionais, mecanicista e esportivista de ensino. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997).

O surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs em 1997 foi considerado um marco para o campo da educação no Brasil, onde seus criadores se basearam nas discussões das abordagens pedagógicas para elaborar o documento. Fato esse que reflete na Educação Física, já que é o começo da tentativa de considerar as dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) nas aulas de Educação Física Escolar. (MALDONADO et.all 2014, p.4).

A proposta dos PCNs (Brasil, 1998) Ensino Fundamental ressalta a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber por quê está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira (Temas Transversais), sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. (DARIDO, 2015, P.11).

O surgimento dessas leis trouxe uma nova perspectiva na forma de ensinar com aquisição de novos conhecimentos que visam o desenvolvimento social, cultural, motor, cognitivo e afetivo dos alunos.

#### **4. CAMPO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

O conceito de cultura corporal do movimento como campo de estudo da educação física escolar surgiu com a intenção de inserir práticas pedagógicas ao ensino que até então vertia para o treinamento e para as aptidões físicas.

A partir da década de 80 a educação física fundamentada em fatores biológicos com teor psicológico começaria a se transformar no estudo do movimento. Apoiada por um debate crítico-social que desestabilizou o pensamento fundamentado em questões biológicas, o movimento que outrora se reproduzia sem qualquer significado passou a ser entendido como um processo histórico-cultural.

No seu sentido "restrito" o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas tendo como tema o movimento corporal que tomam lugar na instituição educacional. No seu sentido "amplo" tem sido utilizado para designar, inadequadamente a meu ver, todas as manifestações culturais ligadas à ludomotricidade humana, que no seu conjunto parece-me serem melhor abarcadas com termos como cultura corporal ou cultura de movimento (BRACHT 1989, p.13).

Com base nisso, a educação física definiu sua área de conhecimento como todo o conceito de cultura corporal, termo que foi utilizado primeiramente em 1989 no documento *Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública*, através de uma abordagem menos voltada para habilidades físicas, com enfoque no estudo da expressão corporal como linguagem com influência sócio-histórica expressadas através de jogos danças, lutas, esportes entre outros. (NEIRA E GRAMORELLI 2017, p. 322)

A fim de compreender que o conceito de cultura corporal está além de uma nomenclatura, precisamos entender que a educação física da época tinha uma função social: o ensino de técnicas corporais que reproduzissem as necessidades do sistema vigente. Sendo assim, os educandos da época também tiveram suas formações nesta perspectiva.

Portanto, ao surgir em um contexto de crítica ao esportivismo, há implícito um convite para mudanças que acompanhem o contexto histórico, conforme enfatizou Neira e Gramorelli (2017, P.323),

No âmbito internacional, mais especificamente na Alemanha, as consequências desse processo haviam sido apontadas por Dieckert et al. (1985), enquanto no Brasil Medina (1983), Bracht (1986) e Ferreira (1987) convidavam a Educação Física a rever seus pressupostos e mudar de direção. Numa sociedade recém-saída da ditadura e em pleno movimento Diretas Já, as aulas de Educação Física não poderiam mais parasitar a escola, dificultando a formação de sujeitos desejada para uma democracia

A mudança conceitual se concretiza a partir de Diekert (1985) com a visão de um esporte para todos que com base antropológica trouxe à tona a cultura corporal baseada na cultura brasileira.

A compreensão de que a Educação Física tradicional estava reduzida a conceitos biológicos e psicologistas aflorou quando um coletivo de autores em 1992, descreveu a cultura corporal como produto cultural humano.

Pautados no materialismo histórico, os autores defendiam que a seleção e a organização dos conteúdos da aula deveriam promover a leitura da realidade brasileira, buscando uma aproximação com a prática social e cultural estabelecida, o que, de certa maneira, rompia

com os pressupostos norteadores vigentes. Nessa proposta, a cultura corporal era o conteúdo próprio da Educação Física. (NEIRA E GRAMORELLI. 2017, p.324)

A influência do coletivo de autores superou a questão conceitual, as teorias críticas trouxeram como aporte ainda, o debate sobre como a educação física era ensinada, suas metas e métodos, propondo uma pedagogia que considerasse o contexto histórico na produção de conhecimento.

As teorias críticas questionaram os objetivos e meios adotados pela educação escolar e, conseqüentemente, pela Educação Física, que incorporou o conceito de cultura corporal como forma de expressar outra visão do componente, evidenciando que algo mais acontecia nas aulas para além da fixação de gestos técnicos padronizados e execução de exercícios voltados para a melhoria da aptidão física. Com a contribuição das teorias críticas, o componente passou a situar as práticas corporais no contexto social mais amplo, entendendo-as como suportes nos quais se fixavam os signos da classe social em que foram criadas e recriadas. (NEIRA E GRAMORELLI. 2017, p.324).

Logo, com a difusão da cultura corporal como campo de estudo da educação física, teve um papel fundamental no processo de desconstrução do paradigma da educação física esportivista e higienicistas.

Vale salientar, que a educação física visa promover um ensino que vai além dos parâmetros pedagógicos tradicionais, pois possibilita a vivência dos mais diferentes tipos de cultura, compreendendo saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas. (BRASIL 2017, p. 215).

Já que, nas aulas que envolvem a cultura corporal o aluno aprende a correr, saltar, equilibrar, utilizando o conhecimento por meio de componentes como o jogo, a dança, os esportes, a luta, a ginástica, as práticas corporais de aventura e as práticas corporais alternativas. (GONÇALVES 2017, p.17).

Sabendo que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a educação física escolar está no campo das linguagens e que tem como característica gerais trabalhar nos alunos de forma que eles conheçam, vivenciam, entendam, e analise a Cultura Corporal do Movimento, desenvolvendo seus aspectos motor, cognitivo, afetivo, social, busca assim promover um saber com um significado cultural e social para cada aluno.

## **5. DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Antes de iniciar o debate acerca da importância da dimensão dos conteúdos nas aulas de educação física é fundamental entendermos o conceito

de conteúdos que muitas vezes não é assimilado da forma certa. Para Coll et al. (2000) o conceito de conteúdo é a seleção de formas culturais ou conhecimento, conceitos, explicações, raciocínio, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, padrões de comportamento, todos esses conhecimentos são vistos como fundamentais para que o aluno tenha uma socialização adequada e um desenvolvimento completo.

Para Libâneo (1994, p. 128) conteúdo consiste “no conjunto de conhecimentos, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”. E tais conteúdos devem ser absorvidos de acordo com sua classificação, seja conceitual, atitudinal ou procedimental. Desta forma, ao redigir o plano de aula, o professor deve se atentar em incluir as três dimensões visando uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. (ZABALA 1998)

Desta forma, quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (DARIDO 2005 p. 3)

Tendo como objetivo da educação física escolar o desenvolvimento integral do aluno, é imprescindível que o professor de educação física, ao ministrar suas aulas, faça a abordagem dos conteúdos nas três dimensões, tendo em mente as questões que foram classificadas e baseadas por Coll em: "o que se deve saber?" (Dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (Dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (Dimensão atitudinal).

No entanto, para se desenvolver os conteúdos nas aulas de educação física deve-se primeiro entender a particularidade de cada dimensão e compreender suas características.

Coll et al. (2000), afirmam que os conteúdos procedimentais são conjuntos de ações e decisões organizadas que permitem trabalhar com o aluno sua capacidade de agir de maneira eficaz. Logo, conteúdos procedimentais ou que se deve saber fazer não se enquadra em somente executar movimentos ou técnicas aprendidas, existem diversas maneiras de se ensinar que levam à prática dos movimentos e a vivência dos esportes.

Os conteúdos procedimentais são mais visíveis nas aulas de educação física, fato que está ligado ao seu longo período hegemônico. Porém, de acordo com Neira (2003),

As técnicas, os métodos, as estratégias, as destrezas ou habilidades estão incluídas nos conteúdos procedimentais desde que organizadas e dirigidas a realização de um objetivo, que não seja pura e simplesmente a melhora da performance motora.

Entretanto, é comum o ensino dos conteúdos procedimentais de maneira incorreta ou no mínimo confusa, ainda ligados a habilidades motoras e com intervenção direta do professor, limitando o aprendizado ao ensino do conceito. Dimensões que constantemente são trabalhadas conjuntamente, ainda que nem sempre de forma consciente. (BRASIL, 1997, p. 75).

Os PCN's estabelecem que, os conteúdos conceituais referem-se "à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem organizar a realidade". O aprendizado do aluno se dá na assimilação e identificação dos conceitos no intuito de estabelecer uma conexão com os conteúdos. (BRASIL, 1997, p. 75)

É através da dimensão conceitual que a prática se explica e justifica. O aprendizado se dá de fato quando o aluno ao assimilar um conhecimento a sua realidade, emprega àquele conteúdo um significado próprio. (COLL, 1998, p. 22-25)

Vale ressaltar, que o ensino dos conceitos deve se estabelecer de forma sistematizada, assim ao ensinar o aluno esse conhecimento se torna significativo e haja uma assimilação, um aprendizado.

Muitos professores de Educação Física acreditam que se ensinam conceitos da atividade física de forma informal, apenas conversando com os alunos ao longo das aulas. O que se propõe é que exista a sistematização dessas conversas, que o espaço pedagógico das aulas seja propositalmente organizado para debates e proporcione a interferência eficaz ao professor, promovendo a construção de conceitos aceitos e defendidos pela Ciência (MATTOS e NEIRA, 2000, p.124).

Pozo (2000) defende que sem a dimensão conceitual o aprendizado se torna vazio, uma mera reprodução sistêmica que logo cai no esquecimento.

Logo ao aprender os conteúdos da dimensão conceitual, o aluno constrói um saber, e entende o porquê e para que, desenvolvendo uma prática de forma consciente e crítica que por muitas se torna um hábito extraescolar.

Todavia para um completo desenvolvimento é necessário ainda ensinar os princípios que vão nortear os valores morais e éticos que envolvem o ensino dos conteúdos. Desta forma, de acordo com Sarabia (2000) os valores, normas e atitudes que devem estar presentes, assim como os outros conteúdos, em todas as disciplinas de forma inter-relacionada permitindo que o aluno utilize o conhecimento adquirido não só no desenvolvimento das aulas, mas também em seu cotidiano, é denominado Dimensão Atitudinal.

Por um longo período, os conteúdos da dimensão atitudinal, foram trabalhados na educação física através do “currículo oculto”. No entanto, mostra-se necessário de explicitar esses conhecimentos aos alunos. (COLL et.al 2000)

A dimensão atitudinal deve ser trabalhada com prioridade visto que diz respeito a formação do cidadão, de forma que tais ensinamentos são fundamentos de todas as culturas.

A aprendizagem do conteúdo atitudinal supõe conhecimento, reflexão, análise, avaliação, apropriação e elaboração do conteúdo que implica a análise de fatores positivos e negativos, envolvimento afetivo, revisão e avaliação da própria atuação (ZABALA, 1998).

Logo, falta de aplicação da dimensão atitudinal de forma clara e objetiva pode resultar na distorção dos valores que acabam sendo ensinados sem uma discussão significativa.

Os objetivos de construção e exercício da cidadania com base na valorização de conteúdos atitudinais de respeito, solidariedade, justiça e diálogo serão possíveis se incorporados no cotidiano escolar e nos processos de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1997, p.85)

Deste modo cabe ao professor fazer as escolhas dos conteúdos, compreendendo o papel da escola na formação ética e moral de seus alunos que também irá refletir nos princípios e valores da própria escola. Freire (1996, p. 33) ao declarar que, “o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando”.

Com isto, torna-se evidente que tanto a dimensão atitudinal, como a conceitual e a procedimental já citadas neste texto são de suma importância no contexto escolar e que sua presença como prática pedagógica torna o processo de ensino aprendido muito mais eficaz.

No propósito de uma maior compreensão acerca das dimensões e suas especificidades, a seguir alguns exemplos de conteúdos da educação física nas três dimensões, citado por Darido (2005):

- Dimensão Conceitual: é importante o professor abordar as mudanças que ocorreram na sociedade, quanto ao modo de vida em relação a redução do trabalho braçal por conta do avanço tecnológicos sendo importante aliar este conhecimento com as necessidades atuais da pratica de atividade física. Em relação as transformações de alguns esportes, conhecer sua história e as transformações ocorridas, como o futebol que deixou de ser elitizado, e as regras do vôlei que se adaptaram para serem televisionadas. E ainda ter o domínio sobre a forma correta de realizar movimentos cotidianos.
- Dimensão Procedimental: torna-se importante apresentar os fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira, experimentando movimentos de cada um deles, oportunizando a construção do conhecimento vivenciado. Além de proporcionar situações de brincadeiras e jogos.
- Dimensão Atitudinal: nesta dimensão cabe a valorização do legado relacionados aos jogos e brincadeiras. O ensino de valores como o respeito, resolução de problemas através do diálogo, coletividade e cooperação. E ainda a quebra de paradigmas e preconceitos de qualquer tipo.

Porém, é a avaliação que cada professor faz de seus alunos que irá pesar na hora de desenvolver os planos de aula que poderá resultar, em alguns momentos, na utilização de uma dimensão mais que outra. (ZABALA, 1998)

Visto que, o objetivo da educação física escolar é a formação dos alunos nas práticas da cultura corporal do movimento, adquirindo tal conhecimento de forma crítica, e que o trabalho das três dimensões de modo integrado, utilizados de forma consciente e crítica, aliando prática e teoria, resulta na formação plena de seus alunos.

## **6. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE**

A pandemia causada pela Covid 19 trouxe inúmeras mudanças no cotidiano das pessoas em todo mundo, no campo educacional não foi diferente. Com a necessidade do distanciamento social, as aulas remotas passaram a ser a única forma segura de dar continuidade a formação escolar.

As transformações pedagógicas que ocorreram na Educação Física Escolar, trouxeram para a disciplina uma nova perspectiva no que diz respeito a forma de ensinar. Mas como desenvolver as aulas de educação física escolar a distância sem que haja prejuízo no conteúdo a ser passado.

Conforme afirma Soares Junior et.all (2021, p314),

Portanto, a importância está inserida em meio ao cenário atual e fazer uma análise acerca do papel do professor que nesse sentido, deve atender a uma grande expectativa por parte de seus alunos, independentemente do nível de ensino (Infantil, Fundamental, Médio ou Superior) em atrair ainda mais a atenção para o conteúdo, de forma contextualizada com tudo que vem acontecendo, e mantendo na educação básica, o aluno ativo.

Assim manter o aluno ativo torna-se imperativo, visto que na pandemia o índice de obesidade e sedentarismo se tornou ainda maior devido a necessidade do isolamento.

Diante disso torna-se um desafio ainda maior a aplicação das três dimensões nos ensinamentos remotos, principalmente em seu aspecto procedimental, visto que seu foco é a prática. Nesse caso o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC se tornam importantes ferramentas de ensino, cabendo ao professor buscar alternativas para que os alunos possam absorver os conteúdos.

Como afirma Montiel e Andrade (2016),

a EF é a disciplina que mais se preocupa com o desenvolvimento dos aspectos motores, embora também tenha como propósito o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e outros. Sendo assim, é preciso encontrar alternativas além das atividades físicas, por meio das atividades diferenciadas, como neste caso a inclusão das TICs nas aulas, a fim de desenvolver os demais domínios do comportamento humano (, p. 7).

Durante a pandemia, é preciso desenvolver um plano de aula que aguce os alunos na busca do conhecimento e que incentive o aluno a movimentar – se, levando em consideração as limitações impostas pelo isolamento domiciliar.

Vale ressaltar a importância da participação familiar no processo de ensino, sobretudo nas aulas remotas, logo essa adaptação acontece para todos, escola, professores, pais e alunos. Portanto, ao propor atividades a serem realizadas em casa deve-se observar as limitações por falta de espaço e material de apoio, e ainda o suporte familiar.

## **CONCLUSÃO**

Mediante o exposto neste artigo observou-se que, a educação física escolar, por longos anos priorizou o saber fazer pautado nas práticas higienicistas, esportivistas e militaristas numa hegemonia procedimental que acabou por estigmatizar a profissão. E que assim como no resto do mundo o surgimento de debates de diversos autores, ao estabelecer como campo de conhecimento a Cultura Corporal do Movimento, trouxe para a disciplina um perfil mais pedagógico.

Em relação as leis, os PCNs ganham destaque ao ressaltar os conteúdos nas 3 dimensões "o que se deve saber?" (Dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (Dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (Dimensão atitudinal), e trazê-los como proposta pedagógica.

Diante do quadro atual de pandemia se tornou evidente o desafio que o professor enfrenta na tentativa de manter os alunos ativos, e ainda conseguir transmitir seus conteúdos sem prejuízo, trazendo como um importante aliado no processo de ensino aprendizagem a tecnologia e a adaptação das atividades a serem realizadas em casa.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, 2002.

BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas. v. 7, n. 2, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 de maio de 2021.

Brasil. Decreto-lei 705/ 69, de 25 de julho de 1969. **Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. D.O.U. de 28.7.1969, 1969.

BRASIL (1996). MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 1o e 2o ciclos**, v.7, Brasília: MEC, 1997.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC**. Conexões, v. 17, 2019.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARDES, Tálita Cristiane. **A DIMENSÃO CONCEITUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DO DIÁRIO DE AULA: VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE**.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FORTES, Milena de Oliveira et al. **A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos.** Journal of Physical Education, v. 23, n. 1, 2012.

GONÇALVES, Maria Valdecia Batista. **OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO:** Contextualizando a dança em uma escola de campo. PARAÍBA, 2017.

LIMA, Rubens Rodrigues. **Para compreender a história da Educação Física.** Educação e Fronteiras, v. 2, n. 5, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. **AS DIMENSÕES ATITUDINAIS E CONCEITUAIS DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Pensar a Prática, v. 17, n. 2, 2014.

MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul. In: **Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância,** 2016.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de fato e conceitos.** In: COLL, C. e colaboradores. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino de atitudes. In COLL, C. e colaboradores. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, p. 119-178.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** Lecturas: Educación física y deportes, n. 169, 2012.

SOARES JUNIOR, Nivaldo de Jesus Silva. DIAS, Carlos José Moraes. DIAS FILHO, Carlos Alberto Alves. FERREIRA, Andressa Coelho. MOSTARDA, Cristiano Teixeira. PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19. **COVID-19: EFEITOS E ESTRATÉGIAS NO EMBATE AO CORONAVÍRUS, VOL. 1.** Editora e-Publicar. Maranhão, 2021, p.309 – 316.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. **Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão.** *Revista Brasileira de Ciência do Esporte.* Florianópolis, v. 33, n.2, p391- 411, abril/jun. 2011.

VIEIRA. F. C. T. **A disciplina Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: inovações e permanências.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.